

ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: A EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE RESIDENTES EM PONTA GROSSA/PR.

Ana Flavia Lourenço Loiola (1); Cloris Regina Blanski Grden (2); Luciane Patrícia Andreani Cabral (3); Danielle Bordim (4); Ana Paula Veber (5)

*Universidade Estadual de Ponta Grossa. Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais. Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso.
anapaulaveber@hotmail.com*

INTRODUÇÃO

Com aumento da expectativa de vida, o grupo etário de 60 anos ou mais está aumentando significativamente, provocando significativas alterações na apresentação da pirâmide etária. Atualmente, os idosos representam 14,6% da população brasileira (IBGE, 2018). Com o processo de envelhecimento, há maior ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis, que tendem a comprometer a qualidade de vida, além de ocasionar alterações fisiológicas e patológicas importantes, que contribuem para maior hospitalização (GONG et al., 2016) e institucionalização da população idosa.

Percebe-se ainda mudanças na estruturação da formação da família brasileira: o número de filhos por família tem reduzido, as mulheres tem adentrando cada vez mais no mercado de trabalho. Este fato, somado ao aumento da expectativa de vida e da prevalência das doenças crônicas não transmissíveis expõe a necessidade de assumir outras formas de cuidado da pessoa idosa, além do cuidado familiar. Uma possibilidade é a institucionalização destes idosos em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI).

O surgimento de casas de acolhida para idosos não é recente. Os asilos como eram conhecidos eram abrigos para crianças abandonadas mendigos, órfãos e velhos. Devido à necessidade de padronizar a nomenclatura foi proposto pela a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) é quem adotou a expressão “Instituição de Longa Permanência para Idosos” (CAMARANO; KANSO, 2010). As ILPIs são locais - governamentais ou não - destinados para moradia de idosos, ou seja, população acima de 60 anos, podendo haver suporte da família ou não. Seu funcionamento é regulamentado atualmente pela Resolução de Diretoria Colegiada 283, de 2005 (ANVISA, 2005).

Recentemente publicada no Estado do Paraná (PARANÁ, 2017), a Linha Guia da Saúde do Idoso prevê a avaliação multidimensional da pessoa idosa, em todos os níveis de cuidado em saúde, a depender da disponibilidade de profissionais e estratificação de risco de fragilização/vulnerabilidade, com vistas a um envelhecimento ativo e saudável, com qualidade de vida, autonomia e independência pelo máximo de tempo possível.

Costuma-se associar envelhecimento ao processo de fragilização. Porém, sabe-se que são medidas não lineares, já que o processo de envelhecimento segue padrão heterogêneo (MORAES et.al, 2016). Uma das possibilidades de medida do risco de vulnerabilidade/fragilização do idoso é o Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional do Idoso (IVCF-20). Trata-se de um questionário que avalia os principais determinantes da saúde dos idosos. Apresenta caráter multidimensional e alta confiabilidade, avaliando oito dimensões consideradas preditoras de declínio funcional e/óbito em idosos: a idade, autopercepção da saúde, atividades de vida diária (três AVD instrumentais e uma AVD básica), cognição,

humor/comportamento, mobilidade (alcance, preensão e pinça; capacidade aeróbica/muscular; marcha e continência esfinteriana), comunicação (visão e audição) e a presença de comorbidades múltiplas, representada por polipatologia, polifarmácia e/ou internação recente. (PARANÁ, 2017).

Esse trabalho teve como objetivo relatar a experiência da inserção do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso em uma Instituição de Longa Permanência em uma cidade na região dos Campos Gerais, no estado do Paraná.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas por um grupo de residentes multiprofissionais em Saúde do Idoso em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, iniciadas em agosto/2018. O programa de residência é vinculado a um Hospital Universitário da região dos Campos Gerais. As atividades realizadas na ILPI foram formalizadas por um Termo de Cooperação entre a ILPI e o Hospital. Participam das atividades residentes assistentes sociais, dentistas, enfermeiras, farmacêuticas e fisioterapeutas, e são acompanhadas por uma preceptora docente do programa de residência.

O projeto recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, Registro CAAE nº 69738617.6.0000.5689

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Instituição de Longa Permanência para Idosos abriga em torno de 110 idosos, de diversos graus de dependência, com predominância de idosos bastante dependentes em suas atividades de vida diária. É uma instituição filantrópica vinculada a uma organização religiosa, e conta com uma equipe multiprofissional de cuidado, envolvendo médico generalista, médico psiquiatra, enfermeiro, técnicos de enfermagem, nutricionista, farmacêutico, dentista, fisioterapeuta, educador físico, terapeuta ocupacional e assistente social, entre outros.

Anteriormente ao início das atividades dos residentes na ILPI, os profissionais das mesmas áreas de atuação (assistente social, enfermeiro, dentista, farmacêutico, fisioterapeuta) foram consultados quanto ao interesse e possibilidades de atuação dos residentes. A ideia foi bem acolhida, e os profissionais apontaram para a possibilidade de colaboração com seus trabalhos diários, inclusive permitindo novas atividades não desenvolvidas até o momento, por sobrecarga em outras demandas.

Os residentes multiprofissionais em Saúde do Idoso participam da atividade na ILPI em seu primeiro ano de residência. Foram organizados em duas equipes, com atividades quinzenais, de um turno de duração. Cada equipe é composta por:

- 3 enfermeiros
- 1 assistente social
- 1 dentista
- 1 farmacêutico
- 1 fisioterapeuta.

Após uma visita inicial, em que os residentes puderam reconhecer a área física, recursos humanos e os idosos institucionalizados, iniciou-se um processo de avaliação geriátrica multiprofissional, seguindo o fluxo:

- a. Leitura de prontuário/documentação clínica da pessoa idosa;
- b. Exame físico/anamnese/testes específicos;
- c. Definição de plano de cuidado/encaminhamentos;

d. Registro das atividades desenvolvidas.

Nos primeiros momentos das atividades multiprofissionais, percebeu-se a importância e a riqueza da atuação integrada. Na leitura dos prontuários e documentação dos pacientes, houve intensa troca de informações entre os residentes, em relação aos aspectos específicos de cada profissão.

A análise da documentação previamente à avaliação com o idoso objetivou o levantamento de subsídios para a próxima etapa, como o conhecimento dos problemas de saúde, histórico de doença e situação atual do idoso.

Na segunda etapa, cada idoso foi avaliado em equipe, com momentos interdisciplinares e momentos uniprofissionais, porém com a presença de toda a equipe. As avaliações feitas coletivamente foram: screening cognitivo por meio do Mini Exame do Estado Mental (MEEM), e Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional do Idoso (IVCF-20). As residentes enfermeiras realizaram verificação dos sinais vitais, exame físico geral, avaliação de risco para lesões e/ou avaliação de lesões existentes. O atendimento das farmacêuticas consistiu na identificação do perfil farmacoterapêutico dos idosos, identificando problemas relacionados ao uso de medicamentos, como inefetividade ou insegurança terapêuticas, e, quando fosse o caso, adequabilidade de administração por sonda. As residentes fisioterapeuta verificaram a condição respiratória e funcional dos idosos, por meio de exame físico, avaliação de força muscular, equilíbrio, marcha, flexibilidade e fatores de risco para quedas baseados na detecção de suas incapacidades. As dentistas realizaram exame clínico odontológico (extrabucal e intrabucal), com identificação de situações que demandam prevenção e/ou tratamento. As profissionais do serviço social realizaram a avaliação social do indivíduo, com informações do próprio idoso ou da assistente social da ILPI.

Após os testes e exame, a equipe define um plano de cuidado, incluindo atividades desenvolvidas pelos próprios residentes, e demandas direcionadas para os profissionais de saúde da própria instituição. Neste caso, as informações são repassadas verbalmente ou por escrito, dependendo da presença do profissional no momento em que os residentes estão na instituição. O processo de avaliação multiprofissional é registrado em documento específico, arquivado na ILPI e disponibilizado aos profissionais da ILPI.

CONCLUSÕES

As atividades desenvolvidas pelos residentes, embora recentemente iniciadas, já permitiram a obtenção de resultados bastante positivos para ambas as partes envolvidas: para a ILPI, percebeu-se um incremento na qualidade da assistência ao idoso institucionalizado, pela identificação de pontos de melhoria nos processos de cuidado à pessoa idosa.

Para os residentes, a atuação na ILPI permite o exercício de atividades multiprofissionais e interdisciplinares, tendo como foco o cuidado da pessoa idosa, o que nem sempre é possível de maneira intensiva nas rotinas hospitalares.

Percebe-se, portanto, que Instituições de Longa Permanência para Idosos podem ser um cenário de prática bastante adequado para a formação de equipes multiprofissionais especializadas no cuidado em saúde de pessoas idosas.

REFERÊNCIAS

AGENCIA NACIONAL DE VIGILANCIA SANITARIA. **RDC 283**: Aprova o Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos. Brasília, 2005.

CAMARANO, A.A.; KANSO, S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **R. bras. Est. Pop.**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 233-235 jan./jun. 2010.

GONG, C.H; KENDIG, H; HE, X. Factors predicting health services use among older people in China: An analysis of the China Health and Retirement Longitudinal Study 2013. **BMC Health Serv Res.** v.16, n.63; 2016.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2017**. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=20915>> . Acesso em 25 de setembro de 2018.

MORAES, Edgar Nunes de et al . Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20 (IVCF-20): reconhecimento rápido do idoso frágil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 50, 81, 2016.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Superintendência de Atenção à Saúde. **Linha guia da saúde do idoso**. 1 ed. Curitiba: SESA, 2017.